



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

OUTUBRO DE 2017

NEWSLETTER

Observatório das Migrações

1

Introdução # 21

O Observatório das Migrações (OM) dedica este mês de setembro ao tema das **estatísticas e indicadores de integração de imigrantes** para assinalar o [Dia Europeu da Estatística](#), 20 de outubro, data instituída pelo [Comité Consultivo Europeu da Estatística](#) no mesmo dia em que, a cada cinco anos, a Organização das Nações Unidas celebra o Dia Mundial da Estatística ([A/RES/69/282](#)) com o objetivo de consciencializar a população da relevância das estatísticas na tomada de decisões fundamentadas em todos os campos da atividade humana.

Encontrando-se entre as [atribuições do OM](#) a recolha, sistematização e análise de informação estatística e administrativa acerca do fenómeno da imigração, nomeadamente os indicadores de integração de imigrantes, importa recordar a sua utilidade para melhor compreender a situação dos estrangeiros residentes, para acompanhar e avaliar as políticas públicas para migrantes, e para informar e sensibilizar a opinião pública, combatendo mitos e estereótipos que possam existir acerca dos imigrantes.

Nesta *newsletter* o tema é desenvolvido numa perspetiva que salienta os antecedentes e condicionantes – académicos e político-institucionais – do processo de produção de estatísticas e indicadores acerca da integração dos imigrantes, sintetizando decisões que lhe subjazem e alguns dos limites inerentes à sua interpretação através de uma breve resenha bibliográfica e sugestões bibliográficas internacionais. Esta *newsletter* destaca ainda o enquadramento português e sintetiza alguns dos principais resultados da [Coleção Imigração em Números do OM](#), criada exatamente para responder a medidas dos planos de ação de integração de imigrantes desenvolvidos em Portugal desde a última década e aos compromissos do país no âmbito da [Declaração de Zaragoza](#) adotada em 2010 pelos estados-membros para a recolha e análise de indicadores de integração de imigrantes. Estes trabalhos do OM na vertente da monitorização estatística da integração dos imigrantes têm colocado Portugal entre os países europeus pioneiros (nomeadamente ao lado da Alemanha) com melhor e mais ampla sistematização de dados e indicadores que vão para além das recomendações de Zaragoza ([FRA, 2017: 37](#)).

Este e outros conteúdos poderão ser consultados no Centro de Documentação do ACM em Lisboa, onde o OM promove de 16 a 27 de setembro uma quinzena temática acerca de estatísticas e indicadores de integração de imigrantes. Publicações relevantes, nomeadamente da [Coleção Imigração em Números do OM](#), entre outras das várias linhas editoriais do OM, bem como dados estatísticos trabalhados pelo OM, estarão disponíveis para consulta.

Continue a partilhar connosco as suas novidades académicas através do email om@acm.gov.pt e acompanhe-nos no sítio www.om.acm.gov.pt e na página do *Facebook* <https://www.facebook.com/observatoriodasmigracoes>



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

1. Operacionalização do conceito de integração

A discussão em torno da operacionalização estatística da noção de integração é iniciada na década de 1950 com Werner Landecker a partir do seu artigo “[Types of Integration and their measurement](#)”. Nesse artigo o autor problematiza as múltiplas dimensões que compõem a noção de integração, assumindo a necessidade de operacionalizar o conceito em quatro tipos de integração: *Problems of index construction are discussed for four types of integration, each of which varies on a continuum of its own. The four types are: the cultural, that is, consistency among the standards of a culture; the normative, or conformity of the conduct of the group to cultural standards; the communicative, or exchange of meanings throughout the group; and the functional, or interdependence among group members through the division of labor* ([Landecker, 1951: 332](#)). Subjacente a esta opção do autor está a discussão que promove de que se devem evitar generalizações e abstrações da noção de integração, ganhando-se com a medição do conceito se o mesmo assumir subclassificações ou for medido através de índices compósitos e múltiplos indicadores, reconhecendo que uma pessoa pode obter um bom resultado de integração numa área e pior resultado de integração noutra área, tendências que ficariam mescladas num conceito unidimensional.

Tornou-se, pois, consensual ao longo das décadas a ideia de que a integração é um processo multidimensional. No artigo que escreve sobre integração social para a *Enciclopédia Internacional das Ciências Sociais*, [Angell](#) (1968, pp. 380-386) aponta como seminal o artigo de [Landecker](#) sobre tipos de integração e sua mensuração (1951), atendendo que é nesse artigo que [Landecker](#) distingue integração cultural (consistência em termos das própria regras entre si), integração normativa (consistência entre as regras e a conduta dos indivíduos), integração comunicacional (em que medida a rede de comunicação permeia o sistema social) e integração funcional (grau de interdependência entre as diferentes unidades de um sistema de divisão de trabalho). [Oliveira e Gomes \(2016\)](#) também salientam este artigo de Landecker, destacando a forma como o autor discute os problemas de mensuração associados a um “processo multifacetado que integra diferentes dimensões, sendo umas mais fáceis de medir do que outras atendendo à disponibilidade de informação passível de tratamento estatístico” (2016, p. 23).

A influência da perspectiva de Landecker tem vindo a ser sentida por vários autores subsequentes. [Thomas \(1992\)](#) observa no seu artigo sobre a integração dos imigrantes no Canadá que a integração dos imigrantes é uma preocupação fundamental para os decisores políticos. Segundo este autor, a noção de integração lida com o ajuste recíproco de subgrupos ou partes diferentes de um mesmo sistema social de modo a contribuírem para formar um todo. A integração também implica o uso de redes de comunicação comuns e interdependência funcional ou uma divisão do trabalho entre as partes do sistema, ideias que Thomas credita a Landecker (p. 215). Também [Rhein \(2002\)](#) vê na identificação por Landecker de múltiplas dimensões de integração um avanço interessante nesta matéria (p. 202). Mais recentemente, [Morén-Alegret \(2017\)](#) reconhece, no seu livro sobre integração e resistência em Espanha e Portugal, que é Landecker, entre os cientistas sociais na sequência de Durkheim e Tönnies, que alarga o significado de integração, nomeadamente através da identificação de quatro tipos de integração: cultural, normativa, comunicativa e funcional (pp. 11, 12-13).

A noção de integração tornou-se simultaneamente um objetivo principal das políticas relacionadas com a reinstalação de refugiados e outros migrantes, e um assunto de discussão pública significativa. O



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

desenvolvimento de políticas coerentes e o debate público produtivo podem ser, contudo, afetados pelo facto de que o conceito de integração é usado com significados que diferem muito entre si. Com efeito, como [Werth, Delfs, e Stevens](#) escreviam em 1998 na introdução a uma publicação do Conselho da Europa sobre a mensuração da integração e respetivos indicadores, nem “integração” nem “migração” são termos muito precisos (p. 8). Desse modo, mesmo uma vez munidos de uma definição operacional de imigrante que delimite o agregado de indivíduos que será considerado como tal, os investigadores interessados em produzir indicadores de integração deparar-se-ão com um novo problema. Tendo estabelecido junto de quem medir, importará então decidir o que medir.

Ao procurarem mobilizar o conceito de integração para o estudo dos imigrantes na Europa, [Werth e colaboradores \(1998\)](#) concluem que apesar de as definições de integração variarem, as dimensões fundamentais a considerar são geralmente três: a **cultural**, a **económica** e a **social**. A estas junta-se ainda frequentemente a da participação **política** e, na medida em que o processo de integração é geralmente referido como recíproco, a própria **hospitalidade** da sociedade de acolhimento (p. 12). Esta visão tende a perdurar e enquadrar também o debate europeu em torno dos designados *indicadores de integração de imigrantes* clarificados em 2010 na [Declaração de Zaragoza](#) e organizados em quatro dimensões – **emprego, educação, inclusão social e cidadania ativa**. Segundo [Huddleston, Niessen e Tjaden \(2013\)](#) que – reconhecendo que o desenvolvimento de indicadores de integração de imigrantes é um processo que requer debate constante entre os participantes de modo a identificar, adaptar e melhorar indicadores onde e quando tal prove ser necessário (p. 12) – realizaram vários painéis de peritos como parte da sua investigação, identificando que devem ser atendidos alguns indicadores que poderiam traduzir a **componente do processo de integração que diz respeito à sociedade de acolhimento** (p. 29), na perspetiva em que se assume também a integração como um processo bidirecional de mútua acomodação da sociedade de acolhimento e da população imigrante.

Com base numa revisão das definições do termo que têm vindo a ser tentadas, na literatura relacionada e no trabalho de campo em locais de reinstalação de refugiados no Reino Unido, [Ager e Strang \(2008\)](#) identificam elementos centrais nas perceções do que constitui uma integração “bem-sucedida”. Domínios-chave da integração são relacionados com quatro temas globais: (1) realizações e acesso ao emprego, à habitação, à educação e à saúde; (2) assunções e prática no que concerne à cidadania e aos direitos; (3) processos de conexão social dentro de grupos e entre grupos na comunidade; e (4) barreiras estruturais a tais conexões relacionadas com a linguagem, a cultura e o ambiente local. Uma estrutura relacionando estes domínios é apresentada como ferramenta para estimular o debate e a definição conducentes a conceções normativas de integração em contextos de reinstalação ([Ager e Strang, 2008: 166](#)).

Em suma, assumindo-se de forma consistente na literatura científica que se desenvolveu desde então que a noção de **integração é operacionalizada de forma multidimensional** - embora essas dimensões têm variado desde Landecker e, inerentemente, os vários indicadores que as compõem -, já há cerca de setenta anos o autor reconhecia ainda que **mais relevante que questionar o que é a integração é perguntar como se mede a integração?** (cit in [Oliveira, 2012: 291](#)). E, inerente, a essa questão fundamental definem-se outras tantas questões que se associam ao desafio de que forma se consegue medir integração ou quantificar a valoração de integração: *Under what conditions does social integration increase? Under what conditions does it decrease? What are the consequences of a high degree of integration? What are the consequences of a low degree of integration?* ([Landecker, 1951: 332](#)). É reconhecido pelo autor ainda que



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

os principais desafios com a medição do conceito de integração são metodológicos: nas palavras do autor, *in order to promote substantive research involving different aspects of integration, more effort must be spent in developing techniques of measuring integration in its several forms* ([Landecker, 1951: 340](#)).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

2. Estatísticas e indicadores de integração de imigrantes no contexto internacional

O primeiro documento europeu de incentivo à mensuração de indicadores de integração de imigrantes na Europa foi promovido pelo Conselho da Europa em 1996 – [Measurement and indicators of integration](#) – no qual era assumido o carácter multidimensional da noção de integração de imigrantes e as dificuldades na sua mensuração: *Since integration concerns complicated phenomena and refers to a very widespread field, one cannot restrict the evaluation of a progress (or non-progress) in integration to one single unit of measurement. There is no such thing as "one meter of integration" or "two kilos of integration" which would make comparisons over time and/or between two countries an easy task. As a way out, one can only try to identify facts and phenomena giving an impression of the current **social, economic, cultural and political** role migrants play in a given society as well as at changes occurring over time. These **indicators of integration can be selected from all four dimensions of integration**. But in addition to this the host society - as was already mentioned - is very important as well, because public opinion - though only measurable with a good deal of doubt left behind - can for example give a hint as to the willingness to accept immigrants.* ([Conselho da Europa, 1996: 10](#)).

Embora desde a década de 1990 o Conselho da Europa tivesse vindo a desenvolver o debate, nomeadamente com académicos e decisores políticos, quanto à necessidade de se promover a monitorização das políticas de integração de imigrantes e quanto à possibilidade de se definirem indicadores comuns de integração de imigrantes, estas opções só ganhariam verdadeiramente adesão já no início do século XXI.

Em 2003 ocorreu a publicação da [Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões Relativa à Imigração, à Integração e ao Emprego](#) (COM/2003/0336 final) onde se destacava no seu ponto 4.11. a relevância de se promover a monitorização e a avaliação das políticas de integração, com recurso a indicadores e estatísticas na área das migrações: *As mentioned above, a key condition for successful policy implementation is to improve the information available as well as the **tools for monitoring and evaluation**. This is also essential to raise public awareness of the contribution which migrants bring to economic, social and cultural life in the EU. Without **accurate and comparable data and knowledge** about the effectiveness of measures taken, Member States and the Community are not in a position to know if their policies have the desired outcome.*

De forma concomitante, a Comissão promoveu um estudo e relatório para explorar as possibilidades de desenvolver indicadores ao nível europeu e estatísticas das migrações que assegurassem a avaliação comparativa (*benchmarking*) acerca da integração de imigrantes. [Entzinger e Biezeveld](#) (2003) foram os autores desse relatório, onde realçaram as continuidades entre as discussões académicas e a eventual transição do conceito de integração para o vocabulário político europeu, aludindo também à possibilidade de se estabilizarem indicadores comuns na Europa que permitiriam aos decisores políticos, aos níveis europeu e nacional, tecerem comparações no que concerne às formas como os diferentes países lidam com assuntos relacionados com a integração de imigrantes (2003, p. 4). Os autores reconheciam, porém, que as diferenças entre Estados-membros em termos de políticas de integração de imigrantes, orientações e definições tornavam à data difícil a realização de comparações internacionais. O mesmo identificaram anos mais tarde [Kupiszewska e colaboradores](#) num documento de 2010 resultante do projeto *Promoting Comparative Quantitative Research in the Field of Migration and Integration in Europe* (PROMINSTAT),



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

concluindo que continuava a ser impossível conduzir pesquisa comparativa internacional acerca de fluxos migratórios na Europa (Kupiszewska et al., 2010: p. 46).

De entre as diferenças entre países referidas por inúmeros autores, nomeadamente no panorama europeu, destaca-se a forma como os Estados-membros definem ou operacionalizam estatisticamente o conceito de “imigrante”. As mais reconhecidas instituições neste campo reconhecem que não há consenso acerca do que contar (e.g., [Cantisani e Poulain, 2006: 181](#); [Lemaitre, 2005: 1](#)). A Organização das Nações Unidas define imigrante internacional como sendo qualquer pessoa que muda de país de residência habitual por um período determinado (ONU, 1998, pp. 9-10), contudo esta definição político-jurídica tende a não se operacionalizar na produção de estatísticas do fenómeno migratório. Desde logo importa atender que embora se falem de imigrantes, na realidade analisam-se dados acerca dos estrangeiros residentes que não se sobrepõe à realidade ou universo de imigrantes: há imigrantes que já não têm nacionalidade estrangeira (o que os retira dos dados oficiais acerca dos estrangeiros) e há estrangeiros que nunca tiveram qualquer experiência migratória (não são imigrantes, mas têm uma nacionalidade estrangeira no seu país de nascimento por herdarem a nacionalidade estrangeira dos seus pais) – mais em Oliveira e Gomes ([2014: 20-22](#); e [2016: 23-25](#)).

Em 2008 [Lemaitre e colaboradores](#) consideravam ser difícil, se não mesmo impossível, harmonizar, de acordo com as recomendações da ONU, as estatísticas referentes aos fluxos migratórios internacionais que eram construídas na base das fontes nacionais usuais. Esta equipa da OCDE recomendava por isso trabalhar-se com base nas autorizações de residência, o que deixa de fora do quadro os fluxos em geral e os fluxos de nacionais (imigrantes que já não têm nacionalidade estrangeira). A razão de ser deste “ângulo morto”, escrevem, é o facto de só as migrações reguladas deixarem rastro burocrático suscetível de tratamento estatístico (p. 2). É, pois, de afluxo de estrangeiros que tendencialmente se fala quando se tratam estatísticas da imigração.

Outros grupos de investigação depararam-se com dificuldades similares: [Huddleston, Niessen e Tjaden \(2013\)](#) fazem notar que a definição de imigrantes nas estatísticas internacionais depende da disponibilidade de variáveis nas bases de dados nacionais que os permitam identificar enquanto tal. “Imigrante”, referem estes autores, é uma categoria muito inclusiva que pode referir-se, por exemplo, à naturalidade, à nacionalidade, ou à naturalidade dos pais.

Desta premissa de base acerca de como operacionalizar estatisticamente o conceito de imigrante, acrescentam-se os desafios da operacionalização da noção de integração e a inerente consolidação de indicadores de integração dos imigrantes.

A emergência da necessidade de se definirem os indicadores de integração de imigrantes passou pela aprovação, em 19 de novembro de 2004, dos [Princípios Básicos Comuns de Integração dos Imigrantes](#) na União Europeia, constando no décimo princípio comum exatamente a preocupação e prioridade dos Estados-membros passarem a desenvolver indicadores e mecanismos de avaliação de forma a permitirem aos decisores políticos monitorizarem o impacto das suas políticas e sinalizarem situações de necessidade de adaptação das políticas para uma melhor integração das populações imigrantes ([Oliveira e Gomes, 2014: 18](#)).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Com estes princípios básicos e a *Agenda Comum para a Integração - Enquadramento para a integração de nacionais de países terceiros na União Europeia* ([COM/2005/389 final](#)) a Comissão assumia a clarificação do conceito operativo de integração (no quadro das suas recomendações para política pública) como “um processo dinâmico e bidirecional de adaptação mútua de todos os imigrantes e residentes nos Estados-Membros” ([14615/04 \[Presse 321\]](#)).

A Declaração de Vichy ([MIGR 108 SOC 668](#)), relativa à conferência ministerial de 3 e 4 de novembro de 2008, elevou a avaliação das políticas de integração para a prioridade europeia, ditando que esta fosse objeto de discussões regulares acerca dos métodos e dos resultados e que levasse à identificação de indicadores. Continuando a construir sobre esta fundação, com o *Programa de Estocolmo – Uma Europa Aberta e Segura que Sirva e Proteja os Cidadãos* ([2010/C 115/01](#)) o Conselho Europeu convidou a Comissão a apoiar os esforços dos Estados-membros no sentido de: (...) *desenvolver **indicadores básicos** num número limitado de políticas relevantes (p. ex. emprego, educação e inclusão social) com vista a **monitorizar os resultados das políticas de integração**, e a fim de permitir uma melhor comparação das experiências nacionais e de reforçar o processo europeu de aprendizagem* ([2010/C 115/01](#)).

A *Declaração de Zaragoza*, adotada em Abril de 2010 pelos ministros responsáveis pela integração de imigrantes dos vários Estados-membros, veio culminar este processo com a identificação objetiva e assumida pelos Estados-membros das dimensões de integração dos imigrantes – (1) emprego; (2) educação; (3) inclusão social; e (4) cidadania ativa - que eram, por sua vez, mensuradas a partir de indicadores – denominados então dos **indicadores comuns de integração** de imigrantes. Neste âmbito era decidida a realização de um projeto-piloto com o objetivo de: (...) *avaliar as políticas de integração, e nomeadamente a apreciar os indicadores propostos (...) e analisar o significado dos indicadores definidos tendo em conta os contextos nacionais, o pano de fundo constituído por diversas populações de migrantes e pelas diferentes políticas de migração e de integração dos Estados-Membros, bem como elaborar um relatório sobre a disponibilidade e a qualidade dos dados provenientes de fontes harmonizadas selecionadas para efeitos do cálculo desses indicadores* ([8771/10 MIGR 40 SOC 271](#)).

Dando seguimento a este compromisso, o EUROSTAT realizou em 2011 o estudo piloto *Indicators of immigrant integration. A pilot Study* ([Kraszewska et al., 2011](#)) com vista a aferir a disponibilidade e a qualidade dos dados provenientes de fontes europeias harmonizadas para o cálculo dos quinze indicadores de integração, das quatro dimensões, para os quais puderam ser compilados dados comparáveis. Este primeiro exercício passou a ser assumido de forma regular, publicando o EUROSTAT novos relatórios e promovendo novos estudos sobre a utilização dos indicadores comuns de integração de imigrantes - sendo o mais recente desses relatórios recentemente publicado *Migrant integration. 2017 edition, Statistical books EUROSTAT*. Foi também criado um repositório próprio com os dados de integração de migrantes usados: [mais aqui](#).

Em 2013 a Comissão Europeia também promoveu e publicou um estudo compreensivo acerca da possível utilização dos indicadores de integração de imigrantes - *Using EU Indicators of Immigrant Integration*. Nesse âmbito, os autores do estudo, [Huddlestone e colaboradores \(2013: 37\)](#), defenderam a necessidade de se assegurar a comparabilidade através da utilização de dados de recolhas internacionais, dada a variação de país para país em termos de definições e de cobertura da população imigrante, reconhecendo porém a necessidade de **aprofundar a dimensão das amostras** de algumas destas fontes e inquéritos europeus que



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

não foram originalmente concebidas para recolher dados acerca de imigrantes. Os autores recomendam ainda que se **explícite a incerteza dos resultados** desses inquéritos europeus, dando a conhecer os respetivos intervalos de confiança (nomeadamente para as subamostras de populações imigrantes residentes) e, desse modo, permitir baixar a fasquia do quantitativo exigido para a divulgação de resultados; e que se **harmonize os métodos de produção de dados**, nomeadamente no que diz respeito às regras utilizadas no estabelecimento das ponderações (ajustes estatísticos que podem ser utilizados para acomodar as não respostas) aplicadas à nacionalidade e à naturalidade dos respondentes, que à data divergiam entre países ([Huddleston et al., 2013: 7-8](#)).

Em 2015, a Comissão Europeia com a OCDE promoveram também o relatório [Indicators of Immigrant Integration 2015 – Settling In](#) – para monitorizar a fiabilidade dos indicadores comuns de integração de imigrantes e validar novas possibilidades de indicadores de integração, focando a sua análise na população nascida no estrangeiro (e não na população estrangeira *per se*). Esta publicação veio aprofundar o anterior relatório da OCDE de 2012 – [Setting In OECD Indicators of Immigrant Integration](#). Ambos os relatórios da OCDE identificam *gaps* entre imigrantes e populações nascidas nativas nos países da União Europeia e noutros países da OCDE, assumindo mais dimensões analíticas de integração e mais indicadores para além dos estabelecidos na Declaração de Zaragoza.

Em junho de 2016, o [Plano de Ação Europeu sobre a Integração de Nacionais de Países Terceiros \(COM/2016/377 final\)](#) reforça o compromisso da Comissão de continuar a monitorizar as políticas de integração e os respetivos resultados através do desenvolvimento das ferramentas e indicadores já disponíveis, nomeadamente em parceria com a OCDE e a Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais (FRA).

O mais [recente relatório da Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais \(FRA\) – Together in the EU. Promoting the participation of migrants and their descendants \(2017\)](#), respondendo também a uma das ações previstas no plano de ação europeu, procura exatamente contribuir para essa monitorização das políticas de integração e respetivos resultados. Entre outras dimensões analisadas, o relatório alerta ainda para os desafios que se colocam nas especificidades nacionais na monitorização da integração dos imigrantes e das políticas de integração. O relatório nota que apenas cerca de metade dos Estados-membros desenvolve algum tipo de avaliação periódica das suas políticas e dos seus planos ou estratégias nacionais de integração (15 países) e nem sempre os países baseiam essas avaliações na monitorização a partir dos indicadores comuns de integração estabilizados na Declaração de Zaragoza. O relatório identifica apenas onze Estados-membros (Áustria, Bélgica-Flandres, Dinamarca, Estónia, Finlândia, Alemanha, Itália, Letónia, Holanda, Portugal e Suécia) a utilizar os indicadores de integração baseados em dados oficiais disponíveis, referindo-se a todos ou à maioria dos indicadores de Zaragoza. No mesmo capítulo, o relatório destaca finalmente dois Estados-membros que adotaram indicadores adicionais, indo para além dos estabelecidos na Declaração de Zaragoza com recurso a fontes estatísticas e administrativas nacionais: Portugal e Alemanha. Portugal aparece, pois, particularmente destacado por ser um dos países com melhor e mais ampla sistematização de dados e indicadores que vão para além das recomendações de Zaragoza ([FRA, 2017: 37](#)), sendo realçados como evidência disso os [relatórios estatísticos](#) deste Observatório das Migrações da [Coleção Imigração em Números](#) ([Oliveira e Gomes, 2014](#) e [Oliveira e Gomes, 2016](#)).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

3. Monitorizar a integração de imigrantes em Portugal

No [artigo 35º da Constituição Portuguesa](#) é estabelecido de que *a lei define o conceito de dados pessoais, bem como as condições aplicáveis ao seu tratamento automático, conexão, transmissão e utilização, e garante a sua proteção, designadamente através de entidade administrativa independente* (número 2) e, por outro lado, *a informática não pode ser utilizada para tratamento de dados referentes a convicções filosóficas ou políticas, filiação partidária ou sindical, fé religiosa, vida privada e origem étnica, salvo mediante consentimento expresso do titular, autorização prevista por lei com garantias de não discriminação ou para processamento de dados não individualmente identificáveis* (número 3). Este enquadramento, complementado pela Lei de Proteção de Dados (Lei n.º 67/98, de 26 de outubro), tem conduzido a uma não recolha de informação acerca de dados pessoais nomeadamente quanto à origem étnica ou racial, o que tem limitado o desenvolvimento de estatísticas nesta área.

Contudo, várias iniciativas legislativas e institucionais em Portugal, algumas em resposta a compromissos internacionais, têm vindo a contribuir para a construção e consolidação de um sistema nacional de indicadores de integração de imigrantes. Desde logo é de destacar o papel fundamental do Instituto Nacional de Estatística (INE) que através da sua Secção Permanente de Estatísticas Demográficas e Sociais, das Famílias e do Ambiente do Conselho Superior de Estatística, promoveu, entre 2004 e 2006, no grupo de trabalho sobre Estatísticas da Demografia um relatório sobre *Estatísticas dos Movimentos Migratórios* ([DOCT/1772/CSE/DSFA de março de 2006](#)). Apesar desse relatório não ter ambicionado medir a integração de imigrantes em Portugal, foi instrumental na resposta às recomendações inerentes ao plano de ação para a recolha e a análise de estatísticas comunitárias anuais no domínio das migrações, resultantes da comunicação de 2003 da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu ([COM/2003/179 final](#)). No referido relatório o INE procurava já explorar e analisar, de forma integrada, diferentes fontes de informação estatística e administrativa para quantificar e caracterizar a população estrangeira em Portugal, gerando recomendações quanto à necessária melhoria dos dados em Portugal acerca dos movimentos migratório do país.

Alguns anos mais tarde, reconhecendo que Portugal estava entre os Estados-membros que não dispunha de um sistema permanente de recolha e sistematização de informação estatística acerca da integração de imigrantes ([Oliveira, 2012: 291-312](#)), o segundo *Plano para a Integração dos Imigrantes* (PII), com implementação entre 2010 e 2013 ([Resolução do Conselho de Ministros n.º 74/2010](#)), contemplou a medida 4 para a “Melhoria dos dados oficiais sobre integração dos imigrantes”, com implementação pelas várias instituições públicas com dados ou informação passível de tratamento estatístico acerca de estrangeiros residentes em Portugal. O primeiro relatório da Coleção Imigração em Números deste Observatório das Migrações – [Oliveira \(coord.\) e Gomes \(2014\), Monitorizar a Integração de Imigrantes em Portugal](#) – correspondeu exatamente ao cumprimento desta medida do PII, reunindo os dados recolhidos por diferentes fontes para fins estatísticos e para fins administrativos e que permitiram caracterizar a situação da população estrangeira residente para o período de 2001 e 2012 a partir de 11 dimensões de análise – fluxos migratórios; demografia; trabalho; segurança social; educação e qualificações; aprendizagem da língua portuguesa; cidadania ativa; habitação; sistema de justiça; discriminação de base racial e étnica; e remessas – para mais de uma centena de indicadores. Como era alertado logo na introdução do relatório ([Oliveira e Gomes, 2014: 20](#)), as tendências identificadas no relatório não permitem com rigor avaliar os impactos das políticas de integração de imigrantes desenvolvidas ao longo da última



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

década, atendendo à variedade de fatores exógenos e/ou variáveis de controlo que têm de ser consideradas e estudadas para afinar as análises desenvolvidas. Não significa, porém, que o relatório estatístico decenal não permita caracterizar algumas das principais tendências e resultados da integração dos estrangeiros em Portugal e como a sua situação no país (nas várias dimensões consideradas) contrasta ou se aproxima da situação dos portugueses.

Mais recentemente, o Plano Estratégico para as Migrações ([Resolução do Conselho de Ministros n.º 12-B/2015](#)), em implementação entre 2015 e 2020, aprofunda estes trabalhos na medida 6 para a “Melhoria dos dados oficiais sobre a integração dos migrantes”, destacando-se neste âmbito a primeira ação que realça a necessidade de se criar novos indicadores e melhorar os já existentes nas fontes oficiais que acompanham, de forma direta ou indireta, o nível de integração dos imigrantes, estando esta ação sob a responsabilidade deste Observatório das Migrações, em parceria com o INE e demais entidades com dados relevantes sobre imigrantes e estrangeiros residentes, na qual se estabelece como indicador de execução a “elaboração de um relatório analítico anual, com disponibilização *online* de dados promovido pelo Observatório das Migrações”. A redação e publicação dos [relatórios estatísticos anuais de Indicadores de Integração de Imigrantes](#) da Coleção [Imigração em Números](#) deste Observatório, da autoria de Catarina Reis Oliveira (coord.) e Natália Gomes, desde 2016 refletem exatamente a execução desta medida do PEM.

Neste âmbito é de referir ainda que no reforço do Observatório das Migrações enquanto Equipa de Projeto ([Deliberação n.º 1243/2016, de 8 de agosto](#)) ficou explicitado nas suas atribuições, entre outras, “recolher, sistematizar e analisar informação estatística e administrativa de fontes nacionais e internacionais respeitantes ao fenómeno da imigração, nomeadamente os indicadores de integração de imigrantes e de refugiados” (alínea a) do artigo 2º), atribuição essa que concretiza nomeadamente a missão do Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP) de “contribuir para a melhoria da recolha e divulgação de dados estatísticos oficiais sobre fluxos migratórios, através da consolidação da recolha de dados ou de informações complementares que não se encontrem diretamente acessíveis em fontes primárias” (alínea i) do artigo 3º do [Decreto-Lei n.º 31/2014, de 27 de fevereiro](#)). Na persecução destas atribuições o OM tem desenvolvido a sistematização de informação estatística disponibilizada nas suas [compilações estatísticas online](#) (desde 2007) e dispõe da [Coleção Imigração em Números](#), lançada em 2014 com coordenação científica de Catarina Reis Oliveira, desenvolvida a partir de cinco linhas editoriais: (1) [relatórios estatísticos decenais](#); (2) [relatórios estatísticos anuais](#) – indicadores de integração de imigrantes; (3) [Cadernos Estatísticos Temáticos](#); (4) [Boletins Estatísticos](#); e (5) edições na vertente da [sensibilização estatística](#), contemplando as [Estatísticas de Bolso](#), [Posters Estatísticos](#) e as Newsletters Mensais [Destaques Estatísticos](#).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

4. Bibliografia sobre estatísticas e indicadores de integração de imigrantes

A bibliografia que se segue, sem pretensão de exaustividade, ilustra bem como as estatísticas e os indicadores de integração de imigrantes têm sido concebidas e analisadas. Se conhecer outras referências relevantes, por favor não deixe de partilhá-las connosco através do email om@acm.gov.pt

Artigos e capítulos de livros

- [Angell, R. C. \(1968\). Social integration. *International encyclopedia of the social sciences*, 7, pp. 380-386.](#)
- [Ager, A., & Strang, A. \(2008\). "Understanding integration: A conceptual framework". *Journal of refugee studies*, 21\(2\), pp. 166-191.](#)
- [Bijl, R.V. Zorlu, A., Jennissen, R.P.W., Blom, M. \(2008\). "The integration of migrants in the Netherlands monitored over time: trend and cohorts analyses", in Bonifazi et al. \(eds.\), *International Migration in Europe: New Trends and New Methods of Analysis*, IMISCOE. Amsterdam: Amsterdam University Press, pp. 199-223.](#)
- [Cantisani, G., & Poulain, M. \(2006\). "Statistics on population with usual residence" in Poulain, M., Perrin, N., & Singleton, A. \(eds.\). *THESIM. Towards Harmonised European Statistics on International Migration*, pp. 181-201.](#)
- [Fonseca, L., Esteves, A., Possidónio, D., McGarrigle, J. \(2009\). "PROMINSTAT Country Report Portugal". *Promoting Comparative Quantitative Research in the Field of Migration and Integration in Europe \(PROMINSTAT\)*.](#)
- [Heckmann, F. Köhler, C., Peucker, M., & Reiter, S. \(2010\). "Qualitative Integration Research in Europe – Data needs and Data Availability". *Promoting Comparative Quantitative Research in the Field of Migration and Integration in Europe \(PROMINSTAT\) \(PROMINSTAT Working Paper no. 3, February\)*.](#)
- [Landecker, W. \(1951\), "Types of Integration and their Measurement", in *American journal of Sociology*, vol. 56, n.º 4, janeiro, pp. 332-340.](#)
- [Lemaitre, G. \(2005\), "The comparability of international migration statistics problems and prospects", *Statistics Brief*, 9.](#)
- [Niessen, J.; Kate, M. e Huddleston, T. \(2009\), "Developing and using European Integration Indicators", background paper for the Swedish Presidency Conference Integration of New Arrivals, 14-16 December, Migration Policy Group: Bruxelas.](#)
- [Oliveira, C. R. \(2012\), "Monitoring immigrant integration in Portugal: managing the gap between available data and implemented policy"; In Bijl, R., & Verweij, A. \(eds.\) *Measuring and monitoring immigrant integration in Europe: integration policies and monitoring efforts in 17 European countries*. Haia: The Netherlands Institute for Social Research, SCP, pp. 291-312.](#)
- [Phalet, K. e Swyngedouw, M. \(2003\), "Measuring immigrant integration: the case of Belgium", *Migration Studies*, vol. XL, nº 152, pp. 773-803.](#)
- [Rhein, C. \(2002\), "Intégration sociale, intégration spatiale", in *L'Espace géographique*, 31\(3\), pp. 193-207.](#)
- [Seltzer, W. \(1998\). "Population Statistics, the Holocaust, and the Nuremberg Trials", in *Population and Development Review*, 24\(3\), pp. 511-552.](#)
- [Spencer, S., & Cooper, B. \(2006\). "Social integration of migrants in Europe: a review of the European literature 2000-2006. Gaining from migration", A joint European Commission/Organisation for Economic Co-operation and Development project of July 2007.](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

[Thomas, D. \(1992\). "The social integration of immigrants in Canada", In Globerman, S. \(ed.\) *The immigration dilemma*, pp. 211-260.](#)

[Werth, M., Delfs, S., e Stevens, W. \(1998\) "Introduction. In Conseil de l'Europe". *Les Mesures et Indicateurs d'Intégration*. Estrasburgo: Editions du Conseil de l'Europe, pp. 7-17.](#)

12

Livros e Relatórios

[Albertinelli, A., Knauth, B., Kraszewska, K., & Thorogood, D. \(eds.\) \(2011\). *Migrants in Europe: a statistical portrait of the first and second generation*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.](#)

[Bijl, R.V. Zorlu, A., van Rijn, A. S., Jennissen, R.P.W., Blom, M. \(2005\). *The integration monitor 2005. The social integration of migrants monitored over time: trend and cohort analyses*. The Hague: WODC \(Research and Documentation Centre\).](#)

[Bijl, R., & Verweij, A. \(eds.\) \(2012\) *Measuring and monitoring immigrant integration in Europe: integration policies and monitoring efforts in 17 European countries*. Haia: The Netherlands Institute for Social Research: SCP.](#)

[Bonifazi et al. \(eds.\) \(2008\), *International Migration in Europe: New Trends and New Methods of Analysis*, IMISCOE. Amsterdam: Amsterdam University Press.](#)

[Carrera, S. \(2008\). *Benchmarking Integration in the EU: Analyzing the debate on integration indicators and moving it forward*. Bertelsmann Stiftung.](#)

[Conseil de l'Europe \(1991\). *Les relations intercommunautaires et interethniques en Europe: rapport final relatif au projet sur les relations intercommunautaires du Conseil de l'Europe*. Estrasburgo: Editions du Conseil de l'Europe.](#)

[Council of Europe \(1998\). *Measurement and Indicators of Integration*. Estrasburgo: Editions du Conseil de l'Europe.](#)

[Entzinger, H., & Biezeveld, R. L. \(2003\). *Benchmarking in immigrant integration*. Roterdão: European Research Centre on Migration and Ethnic Relations.](#)

[EUROSTAT by Kraszewska, K., Knauth, B., e Thorogood, D. \(2011\). *Indicators of Immigrant Integration-A Pilot Study*, EUROSTAT, European Commission.](#)

[FRA - Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais \(2017\). *Together in the EU: Promoting the participation of migrants and their descendants*. Viena: Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais.](#)

[Gracia, R., Rosa, M.J.V, e Barbosa, L. \(2016\) *Que número é este? Um guia sobre estatísticas para jornalistas*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.](#)

[Huddleston, T., Niessen, J., e Tjaden J. D. \(2013\). *Using EU Indicators of Immigrant Integration*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.](#)

[Juchno, P., & Agafitei, M. \(eds.\) \(2017\) *Migrant Integration. 2017 Edition*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.](#)

[Kupiszewska, D., Kupiszewski, M., Martí, M., e Ródenas, C. \(2010\). *Possibilities and limitations of comparative quantitative research on international migration flows*. Viena, PROMINSTAT Thematic Study.](#)

[Leal, M.; Arredondo, G. P.; Bijl, R.; Jennissen, R.; Lauritzen, M.; Hansen, L.; Shneider, R.; Ohliger, R.; Gesemann, F.; Oliveira, C. R.; Buffer, J.; Bori, S.; Malgesini, G.; Sánchez, J. A.; Martinez, V.;](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

- [Berasategui, M.; Sabater, J. \(2007\). *Proposals for a European Common System of Indicators of Immigrant Integration*. Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales.](#)
- [Lemaitre, G., Liebig, T., Thoreau, C., e Fron, P. \(2008\). *Standardised statistics on immigrant inflows: results, sources and methods*. Paris: OCDE.](#)
- [Morén-Alegret, R. \(2017\). *Integration and Resistance: the relation of social organisations, global capital, governments and international immigration in Spain and Portugal*. Nova Iorque: Routledge.](#)
- [Oliveira, C. R. \(coord.\), e Gomes, N. \(2014\), *Monitorizar a integração de Imigrantes em Portugal. Relatório Estatístico Decenal*, Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações, Lisboa: ACM.](#)
- [Oliveira, C. R. \(coord.\), e Gomes, N. \(2016\), *Indicadores de Integração de Imigrantes. Relatório Estatístico Anual*, Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações, Lisboa: ACM.](#)
- [Oliveira, C. R., Rosário, E., e Santos, T. \(2006\). *First Report. Indicators of Immigrant Integration. Portugal*. Lisboa: ACIME.](#)
- [Organização das Nações Unidas \(1998\). *United Nations Recommendations on International Migration Statistics, Revision 1*. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas.](#)
- [Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico \(2012\). *Settling In: OECD Indicators of Immigrant Integration 2012*. Paris: OCDE Publishing.](#)
- [Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico \(2015\), *Indicators of Immigrant Integration 2015: Settling In*. Paris: OCDE Publishing.](#)
- [Poulain, M., Perrin, N., e Singleton, A. \(Eds.\). \(2006\). *THESIM: Towards harmonised European statistics on international migration*. Presses univ. de Louvain.](#)
- [Rosário, E., di Sciullo, L., Abranches, M., e Santos, T. \(2008\). *Medir a Integração: o caso de Portugal. Índice Territorial de Inserção Socioeconómica dos cidadãos de Países Terceiros*, Lisboa: OIM.](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

5. Indicadores de integração de imigrantes nas coleções do OM

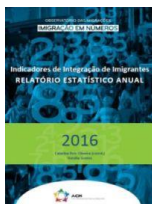
A Coleção *Imigração em Números*, do Observatório das Migrações (OM), lançada em 2014 com coordenação científica de Catarina Reis Oliveira, tem o objetivo fundamental de fomentar a análise e disseminação de dados acerca da população estrangeira residente em Portugal, recorrendo a inúmeras fontes estatísticas e administrativas que dispõem de dados desagregados por nacionalidade, respondendo, nomeadamente, às preocupações da Comissão Europeia em assegurar indicadores e mecanismos de monitorização da integração dos imigrantes. O OM assegura com esta coleção o aprofundamento do conhecimento sobre as populações estrangeiras residentes em Portugal, informando decisores políticos para a definição de políticas de integração, e sensibilizando a opinião pública em geral, combatendo mitos e estereótipos acerca dos imigrantes através de factos e dados estatísticos. Esta coleção desenvolve-se a partir de cinco linhas editoriais:

Relatórios Estatísticos Decenais



O primeiro Relatório Estatístico Decenal – *Monitorizar a Integração de Imigrantes em Portugal*, publicado em 2014, procurou contribuir para a monitorização da integração dos imigrantes, analisando dados disponíveis de várias fontes nacionais estatísticas e administrativas para o intervalo temporal de 2001 a 2012. Este relatório assume 11 dimensões de integração, indo muito para além das 4 dimensões de integração recomendadas na Declaração de Zaragoza de 2010, para mais de uma centena de indicadores desagregados pela nacionalidade dos residentes, comparando os resultados dos estrangeiros com os portugueses para os mesmos indicadores. Este relatório de Oliveira e Gomes (2014) pode ser encontrado [aqui](#)

Relatórios Estatísticos Anuais



Reforçando a Coleção *Imigração em Números*, o OM, iniciou em 2016 a publicação de relatórios estatísticos anuais que reúnem dados estatísticos e administrativos disponíveis anualmente. Neste relatório são analisados mais de uma centena de indicadores acerca da integração de imigrantes, distribuídos por onze dimensões analíticas de 25 fontes de dados administrativos e estatísticos. Este relatório da autoria de Catarina Reis Oliveira e Natália Gomes pode ser encontrado [aqui](#)

O Relatório Estatístico Anual *Indicadores de Integração de Imigrantes 2017* será lançado nas próximas *Jornadas do Observatório das Migrações*, a realizar no dia 18 de dezembro, Dia Internacional dos Migrantes. Marque, desde já, na sua agenda!

Cadernos Estatísticos Temáticos



Com vista a um melhor conhecimento de diversas temáticas, baseado no enquadramento, sistematização de dados administrativos e identificação das principais tendências, o OM iniciou em 2017, a coleção *Cadernos Estatísticos Temáticos*, com o primeiro volume dedicado à temática “[Acesso à Nacionalidade Portuguesa: 10 anos da lei em números](#)” (Catarina Reis



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Oliveira et al.). Com esta edição pretendeu-se fazer o balanço – em números – da primeira década de implementação da alteração da Lei da Nacionalidade, sistematizando os dados administrativos disponíveis no país e identificando as principais tendências e canais adotados (entre as aquisições e as atribuições) pelos cidadãos para acederem à nacionalidade portuguesa. Esta publicação pode ser encontrada [aqui](#)

15

Boletins Estatísticos



Integrada na Coleção Imigração em Números, o OM iniciou em março de 2017, a edição e disseminação de *Boletins Estatísticos OM* sobre temáticas de relevo. Até à data foram publicados dois números, o mais recente dedicado ao tema do “[Recenseamento Eleitoral de Estrangeiros](#)” (C. R. Oliveira, 2017) e o primeiro dos Boletins dedicado ao tema da “[Mulher Estrangeira na População Residente em Portugal](#)” (Natália Gomes, 2017). Estes Boletins Estatísticos encontram-se disponíveis [aqui](#)

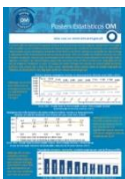
Estatísticas e Sensibilização

No cumprimento de uma das atribuições do OM, a disseminação de resultados da produção científica, com vista a informar e sensibilizar a opinião pública acerca das migrações, o OM promove a divulgação de:



Estatísticas de Bolso

Procurando responder de forma fácil e direta às necessidades de informação de todos os públicos, quanto aos principais indicadores relativos à imigração, nesta publicação disponibilizam-se factos com sustentação estatística, permitindo um conhecimento mais rigoroso da imigração nas diversas áreas da sociedade portuguesa. Esta publicação encontra-se disponível [aqui](#)



Posters Estatísticos

Procurando dar a conhecer, de forma sistematizada e intuitiva, temáticas de relevo no domínio das migrações, em 2016 o OM começou a lançar Posters Estatísticos. À data, encontram-se disponíveis 21 *posters* estatísticos temáticos. Estes Posters encontram-se disponíveis [aqui](#)



Destaques Estatísticos "Sabia Que..."

Procurando reforçar a divulgação da informação estatística sobre os temas abordados em cada mês pelo OM, desde o início de 2017, o OM tem vindo a produzir e a divulgar *Destaques Estatísticos temáticos*. Nestes Destaques Estatísticos OM (no total 10 edições, até ao momento) são apresentados dados nacionais e internacionais sobre as temáticas em análise, sintetizados em formato “Sabia que...”. Estes Destaques Estatísticos encontram-se disponíveis [aqui](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

6. Destaque de conferências sobre Migrações



Ciclo de Conferências: “L'autre dans l'histoire du Portugal - Rencontres, échanges, conflits”: A Universidade de Genebra promove, durante o semestre de Outono, o ciclo de conferências “L'autre dans l'histoire du Portugal - Rencontres, échanges, conflits”- sob a coordenação da Prof^a. Doutora Nazaré Torrão, numa parceria do Camões, I.P. e do Centro de Estudos Lusófonos naquela Instituição. Este ciclo de conferências, com início a 25 de setembro e término no dia 11 de dezembro (2017) integra 10 iniciativas, dedicadas às seguintes temáticas:

- Muçulmanos e cristãos na história de Portugal;
- Os judeus em Portugal, entre a “convivência” e a rutura;

- Portugal na Península Ibérica: da fundação à incorporação na monarquia católica de Filipe II (século XII-XVI);
- A abolição do comércio transatlântico de escravos na África Central (Angola/Congo);
- Fronteiras no Atlântico Português;
- Portugueses no Oriente – uma companhia euro-asiática;
- Os escravos em Portugal – da Idade Média ao século XIX;
- Nova Emigração e Sociedade Portuguesa: continuidades e ruturas;
- O outro no nosso país – a imigração recente em Portugal;
- Identidade portuguesa e a relação com o outro.

Mais informações sobre estas conferências, disponíveis no [seguinte endereço](#)



Conferência: Vienna Migration Conference 2017: O *International Centre for Migration Policy Development (ICMPD)* promove, nos dias 23 e 24 de outubro (2017), a segunda edição da “Vienna Migration Conference”. A conferência, a ter lugar na Academia Austríaca de Ciências, em Viena, é este ano dedicada ao tema “Migration Partnerships – Frameworks for Safe, Orderly and Regular Migration” e reunirá decisores políticos, especialistas e

profissionais de serviços públicos, de organizações internacionais, da sociedade civil, da academia e dos *media*, para debater aspetos centrais da formulação de políticas migratórias. O encontro visa debater os conceitos e as práticas das parcerias de migrações regionais entre países de origem, trânsito e destino, como fator fundamental para a implementação de migração segura, regular e ordenada, e refletir sobre as abordagens voltadas para a resolução de desafios migratórios imediatos, associados a crises humanitárias, deslocamentos forçados e fluxos migratórios mistos, como condição prévia para enfrentar os requisitos fundamentais e de longo prazo de uma melhor gestão da imigração. Mais informações sobre a conferência disponíveis [neste endereço](#) ou através do [seguinte e-mail](#)



Conferência: International Diversity Forum: No dia 22 de janeiro (2018), o *Centre for Opportunity and Equality (COPE)*, da OCDE, e o *Club XXIe Siècle* promovem a primeira edição do Fórum Mundial da Diversidade, na sede da OCDE, em Paris. No contexto da crescente diversidade na economia e na sociedade, este fórum pretende

constituir uma plataforma de reflexão para políticos de alto nível, decisores políticos, líderes empresariais, académicos, parceiros sociais e sociedade civil, sobre o potencial da diversidade e as novas abordagens



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

para melhorar o acesso de grupos desfavorecidos a empregos de qualidade e posições de liderança e fortalecer sociedades diversas no século XXI. O encontro contará com a presença do Secretário-Geral da OCDE, Angel Gurría, e do Presidente do Club XXIe Siècle, Haïba Ouaisi, na sessão de abertura, bem como, da intervenção do Ministro da Economia e das Finanças de França, Bruno de Maire. Os interessados em participar no Fórum devem inscrever-se até ao dia 22 de outubro, facultando o nome completo, título e instituição a que pertence, para o e-mail: Jade.Baker@oecd.org ou telefone +33 1 85 55 45 02). Mais informações podem ser obtidas através do email: Marie-Anne.Valfort@oecd.org, tel: +33 1 45 24 98 65). O pré-programa será disponibilizado em breve.

Chamada para Comunicações: International Workshop on «Post-Soviet Diaspora(s) in Western Europe, 1991/2017»: O Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - Universidade de Lisboa (IGOT-UL), com o apoio da Fundação Dom Luís (Cascais) convidam à submissão de comunicações para o Workshop on “Post-Soviet Diaspora(s) in Western Europe, 1991/2017”, a ter lugar de 14 a 16 de dezembro (2017), no IGOT e no Espaço-Memórias dos Exílios, Estoril. O Workshop pretende refletir sobre a(s) diáspora(s) pós-soviética(s), nomeadamente, quem e onde estão esses migrantes, as diferentes dimensões de suas vidas, suas ligações ao passado, o seu envolvimento no presente e suas expectativas para o futuro. Neste âmbito, são aguardados contributos, nomeadamente, de antropólogos, sociólogos, geógrafos, historiadores, demógrafos, bem como, de investigadores seniores e estudantes a terminar a dissertação ou recém-doutorados. O idioma de trabalho do workshop é o inglês, havendo uma sessão em português. Os interessados deverão remeter os seus Resumos (300 palavras e uma breve biografia (50 palavras)), até ao dia 15 de outubro, para os endereços elenabulakh@campus.ul.pt e antonioeduardo@campus.ul.pt. Os artigos revistos serão posteriormente publicados numa coleção editada ou numa edição especial da revista, até 31 de maio de 2018. Mais informações disponíveis no [seguinte endereço](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

AGENDA

Quinzenas Temáticas “Estatísticas e Indicadores de Integração de Imigrantes”



O Observatório das Migrações promove no Centro de Documentação do ACM, I. P., entre os dias 16 e 27 de outubro de 2017, uma quinzena dedicada ao tema *Estatísticas e Indicadores de Integração de Imigrantes* (para assinalar o *Dia Europeu da Estatística*, que se comemora a 20 de outubro), convidando tod@s @s interessad@s a visitarem o Centro de Documentação no Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM), na Rua Álvaro Coutinho, 14, 1.º em Lisboa, entre as 09h30 e as 17h30. Publicações relevantes, com especial destaque para a *Coleção Imigração em Números* do Observatório das Migrações (OM), entre outras do OM e do acervo do Centro de Documentação, bem como dados estatísticos trabalhados pelo OM acerca dos indicadores de integração de imigrantes, estarão disponíveis para consulta. Poderão também neste âmbito ser consultadas todas as publicações do Observatório das Migrações subordinadas a estas e outras temáticas. Haverá ainda, para oferta, várias publicações que abordam temas adjacentes. Não perca esta oportunidade! Esperamos por si!

XXIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística



Entre os dias 18 e 21 de outubro decorrerá, no ISCTE, em Lisboa - “Capital Europeia da(s) Estatística(s)” em 2017 - o [XXIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística](#). O congresso, que se realiza por ocasião do *Dia Europeu da Estatística*, 20 de outubro, é uma iniciativa conjunta do Comité Consultivo Europeu da Estatística (ESAC), do Instituto Nacional de Estatística (INE) e da Sociedade Portuguesa de Estatística, com o apoio do Eurostat. Com vista a assinalar esta data, será realizada uma conferência dedicada ao tema “Estatísticas Oficiais, um Bem Público”, contando, na sessão de abertura, com as presenças da Presidente do INE, Alda de Caetano Carvalho, da Presidente da Sociedade Portuguesa de Estatística, Maria Eduarda Silva, da Presidente do ESAC, Ineke Stoop, da Diretora do Global Business Statistics, do Eurostat, Helena Figueira, e da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques. O encontro contará com a participação de convidados do INE, Eurostat, Banco Central Europeu, bem como da presença de Maria João Valente Rosa, Membro da Comissão Executiva do ESAC, na sessão de encerramento. Mais informações sobre o Congresso disponíveis no seguinte [endereço](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Jornadas Anuais do Observatório das Migrações



O Observatório das Migrações promove no próximo dia 18 de dezembro de 2017, *Dia Internacional dos Migrantes*, mais uma edição das Jornadas do Observatório das Migrações. Nestas Jornadas, entre outras novidades nas linhas editoriais do OM, será apresentado e lançado o mais recente do Relatório Estatístico Anual 2017 *Indicadores de Integração de Imigrantes* da Coleção Imigração em Números do OM (brevemente disponível [aqui](#)). Marque já esta data na sua agenda e esteja atento ao site do [OM](#)

Fórum Internacional sobre Estatísticas das Migrações (IFMS-2018)



Entre 15 e 18 de janeiro (2018) decorre na sede da OCDE, em Paris, o *Fórum Internacional sobre Estatísticas das Migrações (IFMS-2018)*. Este fórum visa mobilizar conhecimentos de uma ampla gama de disciplinas como estatística, economia, demografia, sociologia, ciência geo-espacial e tecnologia da informação, disciplinas que podem contribuir para melhorar a compreensão global do fenómeno da migração. O Fórum que será organizado em torno de cinco temas: Medição das migrações; Inovação e síntese de fontes de dados; Compreensão das migrações através de dados; Cooperação e gestão de dados e Capacitação, será uma oportunidade para os decisores políticos entrarem em contato direto com especialistas em dados de migrações, visando criar sinergias entre diferentes atores e perspetivas, com representantes de países de "origem", "trânsito" e "anfitrião" de migrantes. Mais informações sobre este Fórum, disponíveis [neste endereço](#)